

Os ambientes restauradores e os espaços de fuga em instituições de atendimento a adultos autistas na cidade de Fortaleza/CE

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a importância dos espaços de fuga para o atendimento de adultos autistas em instituições da cidade de Fortaleza/CE. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória que teve como objeto de estudo entrevistas semiestruturadas realizadas com 19 profissionais multidisciplinares e 18 adultos autistas em duas instituições de atendimento na cidade de Fortaleza/CE. A análise dos dados ocorreu a partir do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ) por meio da técnica Nuvem de Palavras. Os resultados apontaram para frequências de palavras, como sala ($f=39$), crise ($f=24$), música ($f=23$), acalmar ($f=17$), só ($f=16$), espaço ($f=13$), deitar ($f=10$), sensorial ($f=7$) e confortável ($f=5$). Essas palavras ajudaram a concluir sobre a importância de ambientes adaptados sensorialmente de acordo com as necessidades individuais dos adultos autistas e da aplicação de espaços de fuga que garantam o isolamento, o conforto e a tranquilidade durante os momentos de crise.

Palavras-chave: adultos autistas; ambientes de atendimento; acessibilidade; psicologia ambiental; arquitetura e urbanismo.

1 INTRODUÇÃO

É crescente o número de pesquisas direcionadas à adequação de ambientes construídos ou não para garantir a acessibilidade de seus usuários. No entanto, pouco são as estratégias eficazes para os autistas em decorrência de suas necessidades serem tão variadas, encontrando-se, normalmente, apenas para deficientes visuais e físicos.

Algumas das estratégias para a adequação dos ambientes de acordo com as necessidades dos autistas são apresentadas nos estudos de Mostafa (2008, p. 202) a partir da Teoria do Design Sensorial (TDS), a qual é caracterizada como uma “ferramenta flexível e adaptável que atua como catalisador para o desenvolvimento de critérios de projeto arquitetônico para ambientes com base em suas qualidades sensoriais e em resposta a necessidades sensoriais autistas”.

Letícia Keroly Bezerra Alexandrino
Arquiteta e Urbanista, Mestra em Psicologia Ambiental pela Unifor e Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unichristus.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0716-9429>

Autor correspondente:
Letícia Keroly Bezerra Alexandrino
E-mail: leticia.alexandrino@unichristus.edu.br

Submetido em: 09/09/2023

Aprovado em: 26/09/2023

ALEXANDRINO, Letícia Keroly Bezerra. Os ambientes restauradores e os espaços de fuga em instituições de atendimento a adultos autistas na cidade de Fortaleza/CE. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 19, n. 126, p. 28-30, abr./maio/jun. 2024.

O conjunto de critérios para a composição de um ambiente, apresentados pela TDS, são: acústica, sequenciamento espacial, espaços de escape ou fuga, compartimentalização do espaço, zonas de transição, zoneamento sensorial e segurança (Mostafa, 2008).

Vale destacar que essas soluções ocorrem em decorrência das características de diagnóstico do autismo como “dificuldades na comunicação e interação social, e por interesses, comportamentos e atividades restritas e repetitivas” (Alexandrino; Lapa Junior, 2023, p. 53) e Transtornos do Processamento Sensorial (TPS), visto que cerca de 90% dos autistas apresentam comportamentos sensoriais atípicos (Leekam *et al.*, 2007).

Os espaços de escape ou fuga, foco desta pesquisa, são denominados de áreas com estímulos sensoriais neutros, que têm como função o isolamento temporário dos autistas durante uma sobrecarga sensorial, a fim de se reajustar e conseguir retomar suas atividades. Diante disso, a pesquisa se objetiva em analisar a importância dos espaços de fuga para o atendimento de adultos autistas em instituições da cidade de Fortaleza/CE.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória que teve como objeto de estudo recortes de entrevistas semiestruturadas aplicadas a 19 profissionais multidisciplinares e 18 adultos autistas de duas instituições de atendimento especializado em adultos autistas na cidade de Fortaleza - Ceará, durante os meses de

maio e junho de 2022. Vale ressaltar que o desenvolvimento da pesquisa contou com a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa pela Universidade de Fortaleza com número do Parecer 5.182.204.

As entrevistas realizadas foram gravadas, transcritas de modo integral, organizadas em um *corpus textual* e analisadas pelo *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ) por meio da técnica Nuvem de Palavras, que permite a apresentação das palavras de maior frequência ao longo do *corpus* analisado (Klamt; Santos, 2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos discursos dos profissionais multidisciplinares e dos adultos autistas, os resultados apontam (Figura 1) que as palavras com maior frequência foram sala (f=39), crise (f=24), música (f=23), acalmar (f=17), só (f=16), espaço (f=13), deitar (f=10), sensorial (f=7) e confortável (f=5).

Figura 1 - Nuvem de palavras



Fonte: elaborada pela autora (2023).

O espaço de fuga se apresentou ao longo do discurso dos entrevistados como uma “área” ou “sala” destinada ao isolamento dos autistas para regulação sensorial durante os momentos de “crise”, em que estes podem ficar “agressivos”, podendo se “machucar”. Essa característica de

regulação sensorial proposta pelos espaços de fuga corresponde a um conceito da Psicologia Ambiental denominado de ambientes restauradores, o qual se refere à propriedade do ambiente de se promover a saúde e a restauração da atenção de seus usuários, evitando, assim, as crises (Alves, 2011).

Essas crises acontecem, muitas vezes, em decorrência do excesso de estímulos sensoriais do ambiente, como “barulhos” ou ruídos, “iluminação”, texturas, cores, temperaturas, entre outros. Diante disso, sugeriu-se que esse local seja “confortável”, “tranquilo”, com poucos estímulos sensoriais ou adaptável às necessidades de cada indivíduo e, até mesmo, “isolado” de salas de atendimento com alto estímulo sensorial. Um exemplo disso é apresentado na fala do entrevistado E10.

Um lugar tranquilo que fosse adequado para essas pessoas poderem ficar apoiadas, ter um local, tipo assim, de brincadeira, tendo um local que não fosse com muita poluição visual, sensorial, mas que fosse um momento prazeroso, por exemplo, podia ser um momento de música, porque muitos adoram músicas, dependendo da música, uma música relaxante que aí eles vão se acalmando e ali..., mas aí, é como eu já falei, você vai usando o que você tem (E10).

Essas características garantem que o adulto autista, além de se regular sensorialmente, “consiga se acalmar para retomar às atividades” (E2) propostas durante os atendimentos e, conseqüentemente, se desenvolver melhor. Propõe-se, assim, que esse espaço seja grande e contenha cadeiras,

colchões, almofadas, redes, atividades ou objetos lúdicos e sensoriais, “música” ambiente, com ar-condicionado e iluminação ajustável, podendo deixar o ambiente “claro” ou “escuro” a depender da situação.

Vale destacar que, por mais que sejam propostos mobiliários e/ou objetos para esse espaço, deve-se pensar sempre na segurança dos usuários para que não tenha “nada com que ele pudesse se machucar” (E11).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou a importância de espaços de escape ou fuga nos ambientes, a fim de garantir um atendimento acessível, adequado e saudável, principalmente durante os momentos de crises para que seja possível a regulação sensorial e, conseqüentemente, a retomada das atividades propostas pelos profissionais.

Para isso, ressalta-se a importância de estratégias ambientais sensoriais pensadas principalmente nas necessidades dos adultos autistas, a fim de reduzir os estímulos do ambiente, por meio da acústica, da iluminação, das cores, das texturas, da temperatura, entre outros. Conclui-se, assim, que o ambiente deve ser, principalmente, neutro, ou seja, sem muitos estímulos, e flexível, de modo que possa ser reajustado a depender das especificidades de cada indivíduo.

Diante do que foi abordado, a presente pesquisa contribui para o aumento de discussões acerca do ambiente acessível a adultos autistas, levando em consideração as la-

cunas existentes nesse meio. Como sugestões para futuras pesquisas, sugere-se a aplicação das estratégias apresentadas nesse estudo, a fim de obter comprovações sobre a sua eficácia ou não frente às necessidades desse público.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRINO, L. K. B.; LAPA JUNIOR, L. G. A influência das cores nos ambientes de atendimento especializado a adultos autistas. **Revista Interagir**, v. 18, n. 121, p. 53-55, 2023.
- ALVES, S. M. Ambientes restauradores. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. (org.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 44-52.
- KLAMT, L. M.; SANTOS, V. S. O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo: estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do programa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021.
- LEEKAM, S. R.; NIETO, C.; LIBBY, S.; WING, L.; GOULD, J. Describing the Sensory Abnormalities of Children and Adults with Autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 37, n. 5, p. 894-910, 2007.
- MOSTAFA, M. An architecture for autism: concepts of design intervention for the autistic user. **International Journal of Architectural Research**, v. 2, n. 1, p. 189-211, 2008.